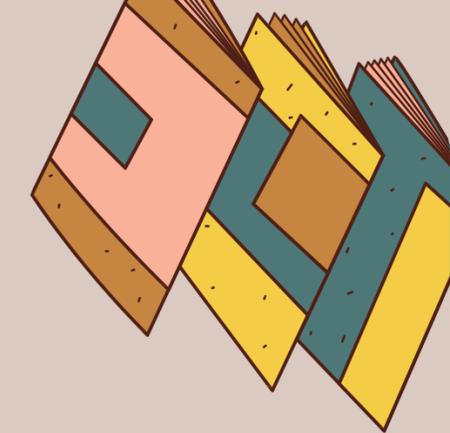
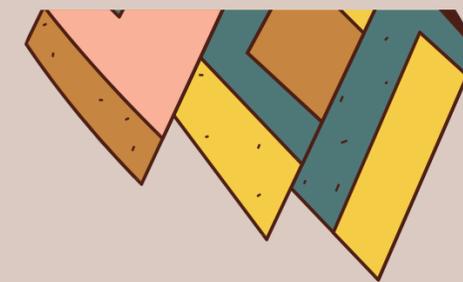
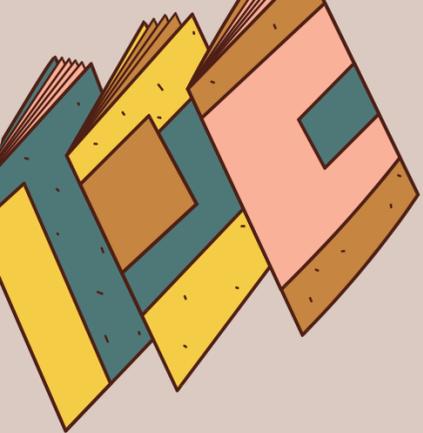


UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



OFICINA TEMÁTICA DE LIVROS DIDÁTICOS

AUTORA: VALÉRIA TORTELLI
ORIENTADOR: DR. IVAN CARLOS BAGNARA



Produto educacional elaborado para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim – como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^o Dr. Ivan Carlos Bagnara

Linha de Pesquisa: Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional

Erechim - 2023

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, contra quê, o contra quem, são exigências fundamentais de uma educação democrática a altura dos desafios do nosso tempo.

(Paulo Freire)

CIP – Catalogação na Publicação

T699o

Tortelli, Valéria

Oficina temática de livros didáticos. [livro eletrônico] / Valéria

Tortelli, Ivan Carlos Bagnara / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985537-4-6

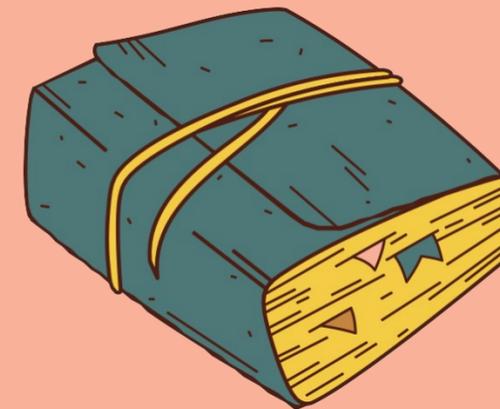
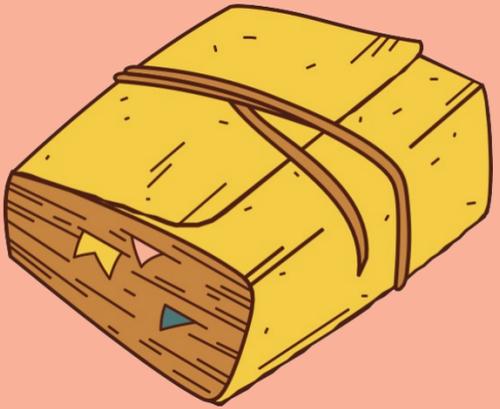
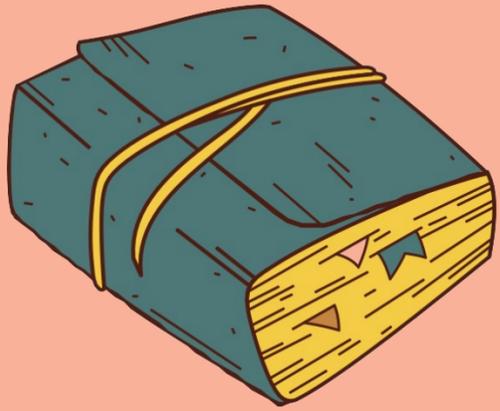
1. Livros Didáticos. 2. História – estudo e ensino. 3. Ensino

Médio. I. Bagnara, Ivan Carlos II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

CDD:370

SUMÁRIO

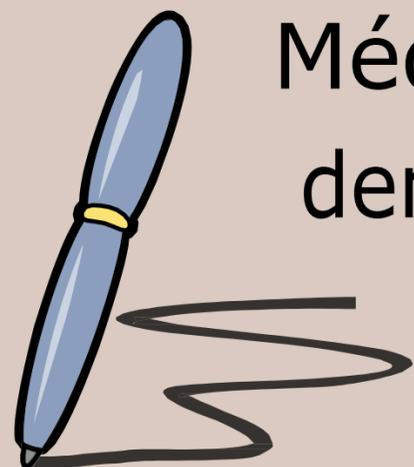
Apresentação.....	6
Presupostos teóricos.....	9
Ensino Médio e o protagonismos juvenil.....	10
Ensino de História no Ensino Médio: um breve histórico.....	12
O livro didático no Ensino de História: concepções.....	14
Origem do produto educacional.....	16
Produto educacional.....	17
Oficina temática.....	18
Considerações finais.....	21
Referências.....	23



APRESENTAÇÃO

O produto educacional é o resultado de um processo criativo gerado a partir da pesquisa, visando responder a uma pergunta ou a um problema (BRASIL, 2019). Refletindo sobre essa definição, o produto educacional proposto originou-se a partir da análise dos dados da pesquisa intitulada **”Para onde vai a História? Uma análise das metodologias de ensino e da utilização do livro didático no Ensino Médio;** parte de uma pergunta central: Quais as possibilidades de utilização do livro didático a fim de potencializar o desenvolvimento do senso crítico dos(as) estudantes no ensino de História?





A pesquisa teve por objetivo **investigar e analisar** qual a percepção que os(as) estudantes do terceiro ano do Ensino Médio noturno, possuem acerca das **estratégias metodológicas** dentre elas, a utilização do **livro didático**, desenvolvidas no ensino de **História**.

Para a produção dos dados foi estruturado um grupo focal com os(as) estudantes do terceiro ano noturno, de um Colégio Estadual da cidade de Erechim/RS que aceitaram o convite.

A realização dos encontros do grupo focal, ocorreram na biblioteca da escola nos dias 07 e 14 de agosto de 2023.

Os dados produzidos no decorrer do estudo foram analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016) e categorizados em cinco eixos temáticos, com suas categorias.



A figura 1 ilustra os termos mais citados pelos estudantes durante a realização dos encontros do grupo focal. O programa utilizado foi o Microsoft Word 2016.

Figura 1: Nuvem de palavras elaborada a partir das respostas do grupo focal



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Presupostos teóricos

O produto educacional está ancorado nos pressupostos teóricos de Paulo Freire (1987, 2008, 2018)

1

A pedagogia crítica de Freire pauta-se na capacidade dos(as) estudantes e dos(as) professores(as) desenvolverem uma compreensão crítica consciente de sua relação com o mundo.

2

A educação preconizada por Freire é libertadora, em contraponto a uma educação bancária que, segundo o autor, somente transfere ou deposita conteúdos nos educandos.

3

O método freireano de educação baseia-se em uma educação para a decisão, que fosse dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, ancorada em uma profunda interpretação dos problemas, assentada em um trabalho pedagógico crítico, apoiado em

4

Defende uma pedagogia condições históricas propícias.

para homens e
mulheres se
emanciparem mediante
a uma luta pela
libertação, que só faz
sentido se os oprimidos
buscarem a
reconstrução de uma
nova sociedade
realizando uma tarefa
humanística e histórica,
libertando a si mesmos
e aos opressores.

Ensino Médio e o protagonismo juvenil

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que deve dar condições para a participação dos(as) jovens nas organizações da sociedade, nas diferentes esferas, no ingresso ao mundo do trabalho e na continuidade dos estudos.

Esse nível de ensino que agrega adolescentes, levando em conta a faixa etária entre 12 e 18 anos (conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA- Lei 8.069/1990), e até mesmo maiores de 18 anos, devido a realidade do sistema educacional brasileiro, representa um período crucial para o desenvolvimento humano.

Segundo Silva e Tavares (2012), essa é a fase principal para o desenvolvimento de uma educação conscientizadora e da atuação deles(as) na sociedade.

Salientamos a importância do **protagonismo juvenil** no processo de ensino e aprendizagem, sendo um construtor ativo do seu próprio conhecimento, através da **curiosidade**, dos **questionamentos**, da **investigação** e da **busca pelas respostas** para os problemas apresentados.

Portanto, as metodologias e as estratégias de aprendizagem inseridas nessa etapa da Educação Básica precisam **problematizar** situações e **buscar soluções** para as mesmas, promovendo a **participação ativa** dos(as) estudantes nos processos de **ensino-aprendizagem**.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL 2013), em consonância com as Diretrizes da Educação Básica, definem em seu Art. 5 que: “O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização baseia-se na formação integral do estudante”.

Sendo assim, é preciso que as ações educativas busquem desenvolver todos os aspectos humanos fundamentais para uma formação integral.

Ensino de História no Ensino Médio

A História como componente curricular escolar carrega consigo um forte viés político, sendo importante agente na formação crítica dos jovens.



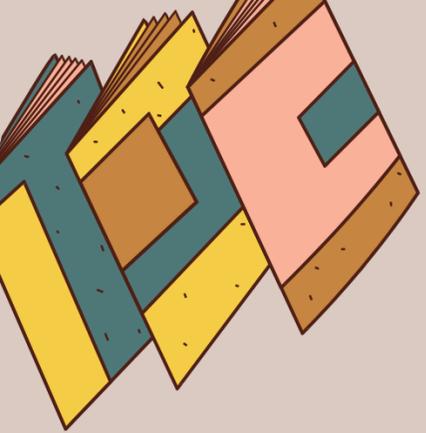
“O objetivo da **História** escolar tem sido o de entender as organizações das sociedades em seu processo de mudanças e permanências ao longo do tempo, e nesse processo emerge o homem político, o agente da transformação entendido não somente como um indivíduo, mas também como sujeito coletivo; uma sociedade; um Estado; uma nação; um povo” (BITTENCOURT, 2010, p.5).

O **ensino de História** sofreu modificações tanto em seu conteúdo quanto na sua carga horária, dependendo do período político, por se tratar de um componente curricular formador de opinião crítica, em que o homem era visto como um agente político e transformador da sociedade. A linha do tempo a seguir sintetiza alguns períodos.

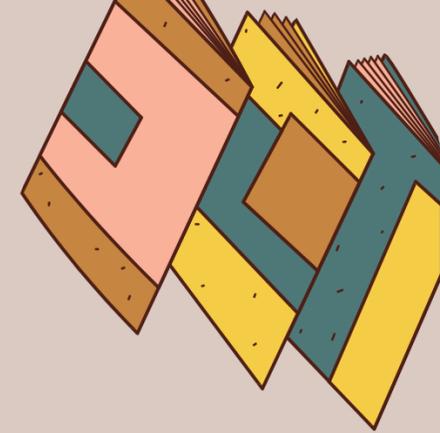
Figura 2: Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



O livro didático no



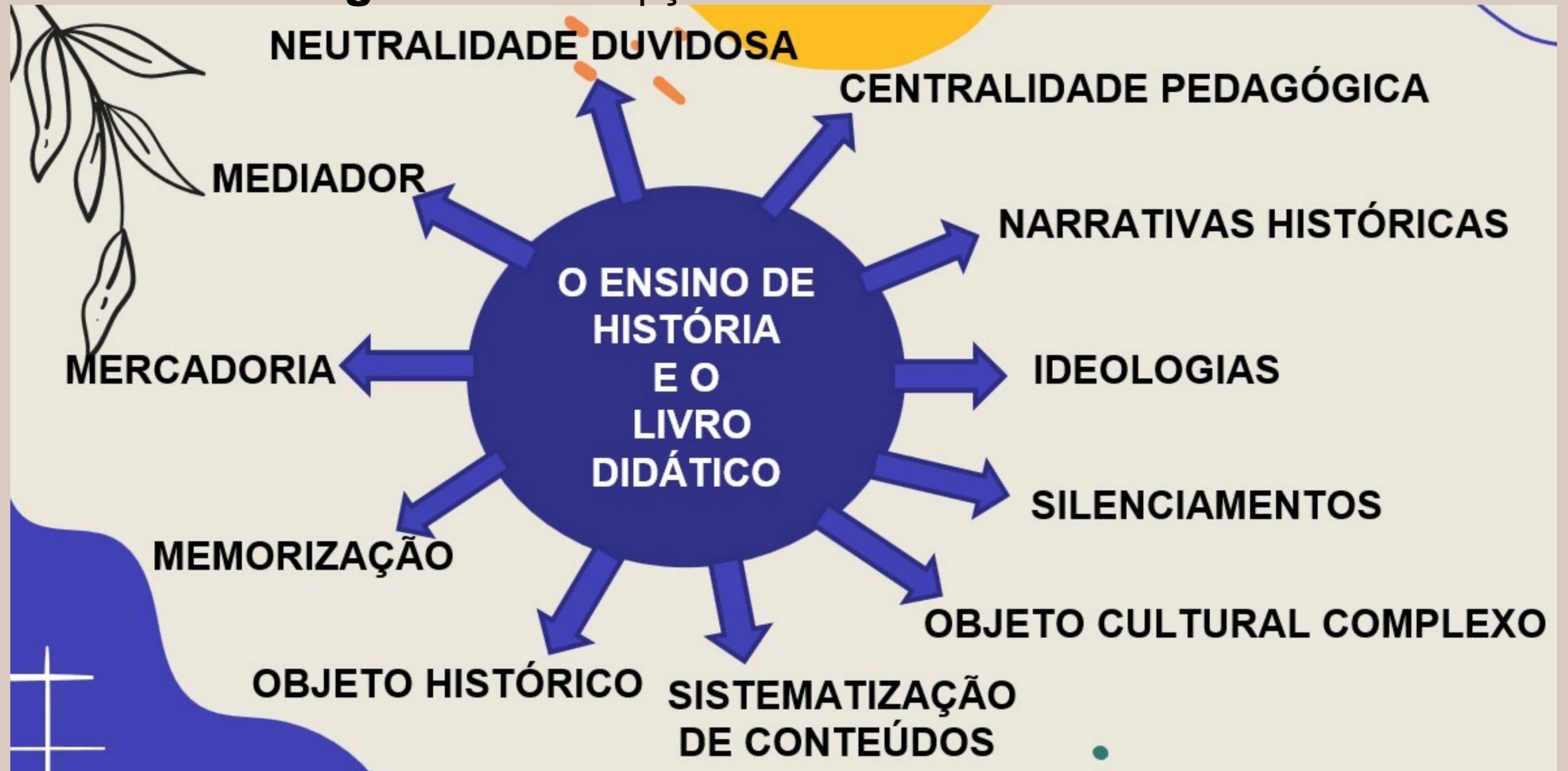
ensino de História: concepções

Dentro do ensino de História é indispensável destacar que, há anos, o livro didático tem assumido o papel principal na prática educativa, atitude que gera uma complexa discussão. Esse importante material escolar tem sido objeto de debate nos últimos tempos, tanto pela forma como apresenta o conteúdo, quanto pela sua utilização por parte do(a) professor(a) em sala de aula (BITTENCOURT, 2010; CAIMI, 2010; CHOPPIN, 2004). Essas problematizações exacerbadas indicam que o tema é polêmico.

Faz parte da cultura e da memória visual de muitas gerações e, ao longo de tantas transformações na sociedade, ainda possui uma função relevante para os(as) estudantes, na missão de atuar como mediador na produção do conhecimento. Além disso, apresenta-se como um instrumento de trabalho do(a) professor(a), fazendo parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos.

Na figura 3 destaca-se algumas concepções e ideias sobre esse objeto.

Figura 3: Concepções sobre o livro didático.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Origem do Produto Educacional

Os resultados apontam que, apesar de considerar a **História** importante para suas vidas, os(as) jovens estudantes não vêm relação entre o que é estudado e sua realidade. O **interesse** dos(as) estudantes depende do **conteúdo** trabalhado, da “**utilidade**” do assunto e do(a) **professor(a)** de História e suas **metodologias de ensino**.

Em relação as metodologias de ensino, preferem as **dinâmicas e interativas**, como os **jogos eletrônicos pedagógicos** em formato de quiz e **aprovam a pesquisa** realizada em horário de aula. Referente ao uso do **livro didático**, os(as) estudantes relatam que antes da pandemia do Covid 19, o uso era maior e que a maneira utilizada é “**chata**”. Sobre a forma de uso, descreveram a **leitura, cópia, resumo e responder questões**.

Também **não acreditam** que a utilização do livro didático como proposta metodológica no Ensino de História possa **desenvolver seu senso crítico**. Referente a **educação e o ensino** indicam que poderia ser melhor, se estivessem pautados no **diálogo e em propostas dinâmicas e interativas**.



Produto educacional



Ao finalizar esse estudo foi elaborado um produto educacional, em formato de oficinas temáticas de livros didáticos, que busca pensar no livro didático por um outro viés, podendo ser utilizado, analisado e interpretado como um documento histórico.

A duração dessa oficina dependerá da quantidade de material selecionado para a análise do conteúdo.

Oficina Temática



O(A) professor(a) ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor.

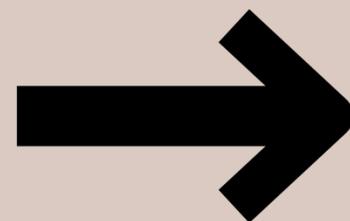
A Metodologia da oficina modifica o cerne da educação tradicional (cognição), incorporando a reflexão e a ação, “[...] numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva” (PAVIANI; FONTANA, 2009, P. 78).

As oficinas temáticas são estruturadas com base nos momentos pedagógicos, conforme proposto por Delizoicov e Angotti (1991), a saber: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação/produção do conhecimento.

Oficina de livros didáticos de História

1

**Os (As) estudantes serão convidados(as) a conhecer o acervo da escola onde são guardados os livros didáticos antigos. Nesse espaço serão selecionados por eles(as) livros de diferentes autores e anos, que contenham o assunto/conteúdo previamente definido pelo(a) professor(a).
Como exemplo: A Ditadura Militar no Brasil**



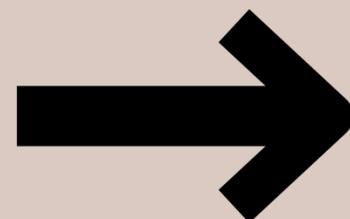
2

Após selecionados, os livros didáticos serão levados para a sala de aula onde acontecerá a análise do conteúdo que trata do tema selecionado. Essa análise será realizada pelos(as) estudantes, que poderão observar as rupturas e permanências das narrativas históricas apresentadas nos livros didáticos.

Oficina de livros didáticos de História

3

Nesse momento da oficina os (as) estudantes poderão fazer anotações, recortes e destaques sobre o tema selecionado. Observando e analisando as narrativas presentes nos diferentes livros didáticos, espera-se que o(a) estudante entenda a História como uma construção no tempo, contemplando mudanças (ou permanências) de conceitos e de narrativas.

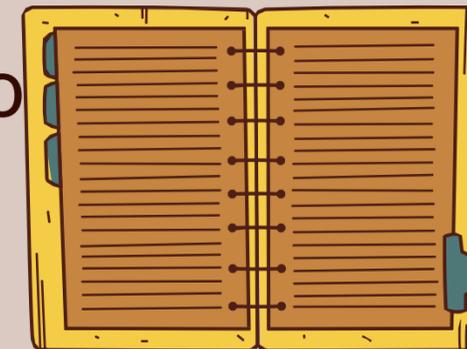


4

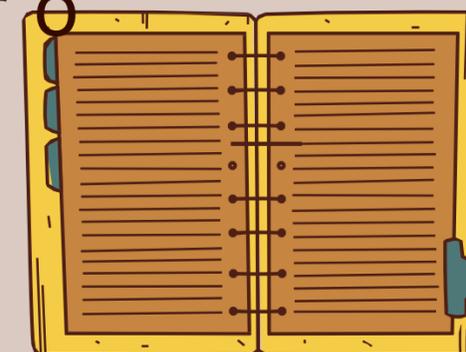
Os resultados dessa análise poderão ser apresentados pelos(as) estudantes em exposição oral. Nesse movimento de reflexão, questionamentos, debates e análises, é importante estimular o desenvolvimento do senso crítico nos(as) estudantes por meio da elaboração de perguntas que estimulem a reflexão e que potencializem uma ressignificação dos conceitos explicitados, considerando, ao mesmo tempo, sua temporalidade e atualidade.

Considerações

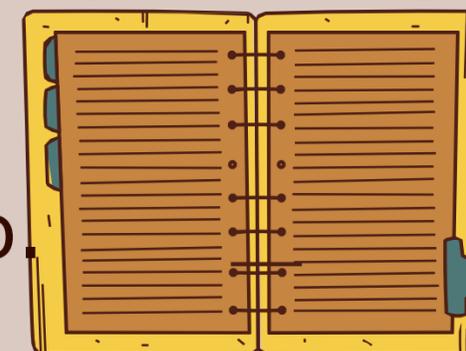
Diante dessa pesquisa foi possível identificar novos e velhos desafios na educação escolar porém, sem negar seu aspecto transformador.



Ensinar o(a) estudante a pesquisar, a confrontar diferentes versões históricas, a refletir suas vivências e sua realidade, seja por meio de diferentes projetos da escola, oficinas ou na própria sala de aula, é pautar o processo de ensino-aprendizagem na educação libertadora que busca produzir conhecimento significativo e transformador.



Trazer a pesquisa para a sala de aula ressignificando um material familiar e de fácil acesso, como é caso do livro didático de História, é uma proposta metodológica que busca discutir/analisar e refletir sobre as mudanças através do tempo. O tempo histórico não é linear, mas múltiplo. Falar dele significa falar de permanências e mudanças, de diferenças e



semelhanças. Refletir e analisar esses movimentos, poderá proporcionar o desenvolvimento da criticidade nos estudantes.



Ensinar **História** é fazer com que os(as) alunos(as) construam o próprio ponto de vista. Os acontecimentos históricos não devem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático. É necessário ensinar aos(as) estudantes a **ação do pensar/refletir historicamente**, seja em sociedade ou em sua própria existência.

Com a realização da **oficina de livros didáticos** pretende-se oportunizar aos(as) estudantes uma nova concepção da utilização dos livros didáticos de História, a fim de levá-los(as) a um processo de reflexão mais densa sobre diferentes e diversos assuntos do componente curricular de História, com a principal intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento do seu senso crítico.

Como **educadores(as) professores(as)/pesquisadores(as)**, sonhamos e acreditamos que podemos **fazer a diferença** em nossas escolas, em nossa sociedade, começando com a relação com o outro, com nossos(as) estudantes, pela maneira que enfocamos e ressignificamos os conteúdos, pelas pesquisas que realizamos,



quando **assumimos o compromisso** de uma práxis pedagógica crítico-reflexiva.

Referências



BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília 2013.



CHOPPIN, Allan. História dos livros e das edições didáticas: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora. UNESP, 2008.

. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KARNAL, Leandro. História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. A Formação Cidadã no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli.; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura, v. 14, n. 2, 2009.

